



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A UNIVERSIDADE E A INCLUSÃO: OS 10 ANOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO - NUPESPI

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Nicoleta Mendes de Mattos¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

Este projeto, criado em 2004, consiste em um espaço de pesquisa e extensão destinado à promoção de estudos e ações sobre Educação Especial e Inclusão, tendo como princípio básico o movimento de inclusão. Como público alvo, encontram-se as comunidades acadêmicas do Campus XV e demais IES, profissionais e instituições de Educação e Saúde, comunidade das regiões do Baixo-Sul e Recôncavo baiano. Vem desenvolvendo nesses 10 anos atividades de sensibilização, discussão, análise e intervenção em situações sociais e educacionais de pessoas com deficiência e/ou em situação de desvantagem social, contribuindo para a formação, mobilização e transformação da comunidade acadêmica e regional. Destacam-se os seguintes resultados: aumento significativo do número de pesquisas de monografia e TCC sobre o tema no curso de Pedagogia do Departamento; procura da comunidade por ações que o núcleo desenvolve; a inserção de discentes na elaboração e execução das ações de extensão e pesquisa; inserção dos membros do grupo no GT de discussão sobre políticas inclusivas da UNEB, instalação de parcerias interinstitucionais e interdepartamentais, publicação do acervo textual e audiovisual do Núcleo. Enquanto uma atividade da Universidade, o Núcleo tem contribuído para uma constante mobilização social, viabilizando uma nova educação que priorize o direito de educação para todos.

¹ Professora Assistente do Colegiado do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – Campus XV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Agência Financiadora: UNEB.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PALAVRAS CHAVE: Inclusão social e educacional; Formação; Universidade.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Educação Especial e Inclusão – NUPESPI, é um Projeto de Extensão criado em 2004, que pretende criar no Departamento de Educação – Campus XV, um espaço destinado à pesquisa e extensão sobre a Educação Especial e Inclusão, contribuindo para a mobilização da comunidade acadêmica e em geral para essa questão quanto ao processo de inclusão educacional e social dos indivíduos com deficiência e/ou em situação de desvantagem social.

São seus objetivos: contribuir para a sensibilização / mobilização da comunidade acadêmica e em geral quanto ao processo de inclusão educacional e social dos indivíduos com deficiência e/ou em situação de desvantagem social; desenvolver ações de pesquisa e de extensão voltadas para a reflexão, análise e intervenção em situações sociais e educacionais de pessoas com deficiência e/ou em situação de desvantagem social, tendo como tendo como referência os princípios que regem o Estatuto da Criança e do Adolescente, o movimento de Educação para Todos e o movimento de Inclusão; disponibilizar e fazer circular, através de encontros, apresentações de trabalhos e publicações os resultados das pesquisas e produções teóricas à comunidade; estabelecer parcerias com órgãos públicos e privados. Ongs e instituições educacionais e de saúde para efetivação das ações a serem desenvolvidas.

Seu público alvo constitui-se em discentes de Pedagogia e de Direito do DEDC XV, discentes das IES da região, professores da rede pública e privada que recebem alunos com necessidades educativas especiais, profissionais de Educação e Saúde, comunidade acadêmica do Campus XV e de outras faculdades da região e comunidade da região do Baixo-Sul.

O projeto foi construído a partir de resultados de pesquisas realizadas pelas coordenadoras (MATTOS e BENEVIDES, 1995; MATTOS, 2002), nas quais foram detectadas a falta de uma formação adequada dos professores da rede regular, falta de informação da comunidade sobre a questão da inclusão e ausência de ações públicas visando melhoria de qualidade de vida dessa clientela. Foi detectada também uma ausência

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de dados e pesquisas sobre a realidade da educação especial e inclusiva na região do baixo sul do estado da Bahia, onde se localiza a cidade de Valença, bem como a necessidade de oferecer subsídios teórico-metodológicos aos alunos de curso de Pedagogia (que conta com uma disciplina específica sobre o tema no currículo) e aos alunos do Curso de Direito do Campus XV, aos professores da região que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais em escolas regulares, uma vez que a inserção desses alunos na rede regular tornou-se obrigatória por lei.

Sabemos que historicamente, o trato a essas pessoas foi e ainda é, na maioria das vezes, discriminatório e pouco contribui para a propalada inclusão social. Embora se tenha avançado significativamente na produção científica e no tratamento e acompanhamento de indivíduos com deficiência, ainda temos um longo caminho a percorrer. Ainda hoje, mesmo com toda a discussão e produção a respeito, a diferença é entendida como contrária à normalidade, como uma oposição que deve ser neutralizada, e não como uma outra possibilidade de existência. Entre as pessoas que não se enquadram nos padrões sociais de normalidade e de produtividade encontram-se não somente as pessoas com deficiência, mas os negros, os índios, os homossexuais, os pobres, as mulheres. Como afirma Amaral (1998) organizamos as práticas sociais a partir do padrão de normalidade construído em torno do indivíduo branco, do sexo masculino, bonito, saudável, rico e com uma inteligência lógico-matemática e verbal desenvolvida.

Vivemos numa sociedade onde os direitos humanos básicos ainda são ainda rotineiramente negados a segmentos expressivos da população mundial, nos quais se encontram muitos dos mais de 600 milhões de crianças, mulheres e homens com deficiência (CARVALHO, 2000), sem informação, sem recursos financeiros e sem apoio dos poderes públicos, que vivem num contexto no qual a sobrevivência é a principal luta cotidiana, o que torna difícil acolher a diversidade e a deficiência. Torna-se mais fácil mantê-los à parte do convívio social.

Sasaki (1998) observa que as principais resistências existentes, tanto no âmbito escolar como em outros setores, têm como origem o desconhecimento ou informações equivocadas a respeito do paradigma da inclusão. A maioria das pessoas se mantém a margem das novas compreensões, amparadas por uma mentalidade excludente,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



desconhecendo o que seja de fato a diferença. São pessoas comuns, que tratam as pessoas com deficiência pela lógica da falta e incompletude, como seres sem sentimentos e capacidades, como dignos de pena, que só se enquadrarão nas normas sociais se passarem por um processo de normalização, que devem ser afastados e protegidos, educados em instituições à parte.

É verdade que essa realidade não é homogênea, pois cada vez mais é possível identificar movimentos sociais que buscam alternativas concretas de inclusão social e educacional desses indivíduos, estabelecendo novos padrões de compreensão da diferença e propiciando a emergência de uma outra atitude, comprometida com a crença de que a diversidade não só é possível como necessária.

Nesse contexto, a universidade ocupa um local privilegiado de produção e difusão de conhecimento, formando quadros qualificados para a produção, aplicação e difusão de conhecimentos, e em última análise, formando ideologias. A produção e aplicação do conhecimento estão associadas à inclusão e à exclusão social de diversas maneiras, em vários níveis (MATTOS e BENEVIDES, 2009). Enquanto instituição formadora, a universidade se constitui apoiada em três eixos: ensino, pesquisa e extensão. Especificamente sobre a pesquisa e a extensão voltadas para a educação inclusiva, Glat e Pletsch (2005, s/p) afirmam que:

A segunda esfera de atuação da universidade é a produção de conhecimento através da pesquisa. A área da Educação, por tradição, tem privilegiado as chamadas pesquisas aplicadas, cujos resultados podem contribuir diretamente na transformação da realidade. (...) O terceiro eixo constitutivo da universidade é a extensão, vinculada intimamente ao ensino e à pesquisa, porém, voltada diretamente para a sociedade. Projeta-se como um processo de inserção social consciente da universidade que implica em uma retroalimentação mútua entre a produção de conhecimento acadêmico e sua disseminação e concretização em práticas sociais. É na dimensão da extensão que se faz a tão necessária relação teoria-prática, que se manifesta em diversas formas: cursos, capacitações, consultorias, projetos aplicados, e inúmeras outras ações desenvolvidas pela universidade em diferentes comunidades, incluindo-se, certamente, projetos referentes à educação inclusiva (GLAT E PLETSCHE, 2004, s/p)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Em consonância com essa compreensão, o projeto tem desenvolvido uma série de ações voltadas para a reflexão, análise e intervenção em situações sociais e educacionais de pessoas com deficiência e/ou em situação de desvantagem e vulnerabilidade social, tendo como princípio básico o movimento de inclusão.

METODOLOGIA

Enquanto projeto de pesquisa e extensão, o NUPESPI se organiza em função de suas atividades, que se encontram organizadas de acordo com suas especificidades. O Núcleo é formado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Especial e Inclusão – GEPEES, pela atividade de extensão intitulada Seminário Encontros com a Inclusão, e o programa de rádio Antena XV, como pode ser visualizado na FIGURA 1 abaixo:



FIGURA 1: Organograma do NUPESPI

O GEEPES constitui-se no espaço responsável pelo grupo de estudo e pela coordenação das pesquisas desenvolvidas sobre a educação especial e a inclusão, contribuindo para a formação profissional dos discentes universitários e para o processo de inclusão das pessoas com deficiências e/ou em situação de desvantagem social no meio social. O Seminário Encontros com a Inclusão é uma atividade de sensibilização, reflexão e circulação de saberes sobre educação especial e inclusão, que já se encontra na sua 6ª edição, sendo a última realizada juntamente com o I Colóquio Internacional sobre

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

educação e Diversidade Cultural. O Antena XV é um programa de rádio semanal veiculado numa rádio FM da cidade de Valença.

A partir do diagnóstico da realidade social e educacional das pessoas com deficiência e/ou em situação de desvantagem social, o NUPESPI, nesses 10 anos, desenvolveu diversas atividades de sensibilização, pesquisa e intervenção. Entre 2011 e 2015, houve uma interrupção de suas atividades por conta do afastamento das coordenadoras para fazer o Doutorado. Dentre essas atividades, podemos destacar:

1. Seminários

1.1 Seminários Encontros com a Inclusão

1ª edição: 2004 - Em tempos de inclusão, onde eles estão?

2ª edição: 2006 – Os desafios da inclusão educacional

3ª edição: 2008 – Os desafios do mundo do trabalho

4ª edição: 2009 – Currículo e práticas pedagógicas numa educação para todos (O evento obteve apoio financeiro da FAPESB)

5ª edição: jan/2015 – A pesquisa em foco

6ª edição: dez/2015 – Experiências educacionais na perspectiva da inclusão; juntamente com o I Colóquio Internacional sobre educação e Diversidade Cultural, promovido pelo Grupo de Estudos em Educação Diversidade Cultural e Patrimônio Material e Imaterial do Recôncavo e Baixo Sul da Bahia – RECÔNVESUL, DEDC XV – UNEB.

1.2 I Seminário de Pesquisa do NUPESPI: em tempos de inclusão, onde eles estão? (2010) em parceria com o Departamento de Formação de Professores de Amargosa da Universidade Federal do Recôncavo – UFRB.

1.3 II Seminário sobre Pessoas com Deficiência: “mobilizar para incluir” (2010) em parceria com a Associação das Pessoas com Deficiência e Amigos de Valença- ADAV e a Secretaria Municipal de Promoção Social de Valença – BA.

2. Projetos de Extensão

2.1 Cursos de Extensão Educação para todos (2008)

2.2 Grupo de Estudos sobre Educação e Contemporaneidade (2015/2016)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2.3 Inclusão no Cinema (2015/2016)

3. Projetos de Pesquisa:

3.1 A produção de trabalhos acadêmicos na área de inclusão no Departamento de educação do Campus XV.

3.2 Em tempos de inclusão, onde eles estão? (pesquisa financiada pelo PROFORTE/UNEB) (2009-2010)

3.3 Dez-Fiando Memórias: (re)constituição das atividades desenvolvidas nos dez anos do Seminário "Encontros com a Inclusão" com financiamento da UNEB (2016)

4. Programa de rádio Antena XV (2007 até 2009)

5. Participação como membro - coordenação da Comissão de Elaboração da Proposta de Inclusão e acessibilidade da UNEB (2009)

6. Participação como membro da Comissão de Educação Especial do Plano Municipal de Educação da cidade de Valença – BA (2015/2016)

7. Palestras em diversas instituições de ensino e trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do trabalho, destacamos um aumento significativo do número de pesquisas de monografia sobre o tema no curso de Pedagogia do Departamento, a procura da comunidade por ações que o núcleo desenvolve, a inserção de discentes na elaboração e execução das ações de extensão e pesquisa, a inserção dos membros do grupo no GT de discussão sobre políticas inclusivas da Universidade, o estabelecimento de parcerias com instituições educacionais, públicas e privadas locais e estaduais, instituições de assistência, associações etc.

É necessário destacar a inserção dos discentes nas atividades do NUPESPI, como monitores de extensão, institucionais ou voluntários, bem como bolsistas de iniciação científica, pois, desde o início das atividades do projeto, contamos com a colaboração de monitores institucionais e voluntários. Na verdade, todas as atividades foram pensadas e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



executadas tendo como uma das referências à participação do aluno monitor. Significa dizer que entendemos como um dos objetivos de um projeto dessa natureza a inserção do discente na elaboração e execução das ações de extensão e pesquisa, ações indispensáveis na formação do futuro profissional universitário.

Inicialmente contamos com monitores alunos do Curso de Pedagogia; a partir de 2008 o projeto inseriu com monitores alunos do Curso de Direito, indicando a ampliação dos sentidos do Projeto para além do viés da educação especial, ou seja, discutir a inserção educacional numa perspectiva da inclusão social, onde transitam várias saberes e competências que são necessários não somente ao pedagogo, mas a todo o profissional que trabalhe com pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade social. Ao todo, trabalharam no projeto 36 discentes como monitores, inclusive de outras IES da cidade. No caso do Departamento de Educação do Campus XV – UNEB, a presença dos alunos do curso de Direito em projetos de extensão em Educação tem se revelado muito enriquecedora, uma vez que estes contribuem com outros olhares sobre o fenômeno, discutem e refletem junto com os alunos do Curso de Pedagogia sobre os benefícios do trabalho interdisciplinar e a possibilidade da construção de saberes ancorados em diversas perspectivas.

No que diz respeito especificamente ao programa de rádio Antena XV, durante sua execução, a participação dos monitores em todas as etapas do projeto, da produção a execução dos programas e na avaliação dos resultados (em reuniões semanais e ao final de cada semestre) mostrou-se fundamental no processo de construção de novas competências (incluindo-se aí a competência da coordenação, que teve de redimensionar seu papel na divisão de tarefas e de responsabilidades).

No processo de desenvolvimento das práticas requeridas pelo projeto NUPESPI, os monitores têm desempenhado suas atividades com bastante empenho, demonstrando comprometimento e responsabilidade para com o projeto, e de certa forma, surpreendendo e se surpreendendo com suas possibilidades de manejo das várias etapas de execução do projeto, até então não identificadas,. Este re-dimensionamento do fazer e do posicionar-se, ao nosso ver, constitui-se num dos grandes ganhos, para os monitores e para o projeto, que só tem a lucrar com a presença dos estudantes. Ao serem estimulados a cumprir uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



programação muitas vezes atravessada por situações inesperadas, os monitores tem que lidar com suas limitações e com suas capacidades insuspeitas, que emergem em diversos momentos do trabalho. São convidados a refletir sobre seu papel no projeto, com as responsabilidades e limites que este lhes impõe. E acima de tudo, são obrigados, em muitas situações, a rever seus posicionamentos sobre os processos educativos, sociais e culturais, sobre educação especial e inclusão, e re-avaliarem o seu (des) conhecimento acerca dos efeitos de suas práticas, desde a sala de aula, numa pesquisa, até um programa de rádio.

Atualmente, o Núcleo conta com uma monitora de iniciação científica (IC) e duas monitoras voluntárias. Desenvolve o Projeto de Pesquisa “Dez-Fiando Memórias”, com o objetivo de levantar e documentar a memória do Núcleo. Desenvolve também o Projeto de Extensão Inclusão no Cinema, em parceria com IES da cidade e com a Secretaria Municipal de Educação de Valença, e o Grupo de Estudos sobre Educação e Contemporaneidade.

Em todo o período de funcionamento do NUPESPI, procuramos estender a todos aqueles (as) que trabalham ou lidam com os sujeitos com necessidades educativas especiais, na verdade, em várias áreas de atuação. Tanto assim que o Seminário Encontros com a Inclusão já se encontra na sexta edição, seminário este que busca abordar temáticas destinadas ao processo de Inclusão tanto social quanto educacional, trazendo professores, mestres, doutores, profissionais de áreas afins e a própria comunidade para refletirmos juntos paradigmas presentes no nosso dia-a-dia e referentes à Educação Especial e à Inclusão, ampliando a interlocução ao nível internacional, como ocorreu na última edição.

Rosana Glat (1998, p. 28) em seu artigo, “Inclusão total: Mais uma utopia?” considera que “sem uma mudança estrutural no sistema educacional brasileiro, a inclusão dos portadores de deficiências, principalmente os mais prejudicados”, por possuírem seqüelas físicas e mentais mais graves, “nunca será concretizada”. Com ponto de vista semelhante, Mantoan, (1998:32), atenta para a necessidade no desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na escola, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivarem os processos de ensino-aprendizagem.

Gadotti (IN MCLAREN, 1998, p. 30), defende que “o conhecimento não é libertador por si mesmo. Ele precisa estar associado a um compromisso político em favor

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da causa dos excluídos”. É nesta perspectiva, que o NUPESPI busca colaborar junto com a comunidade, procurando ouvir seus anseios e clamores, não resolver todos os problemas, mas estar junto na busca de possíveis caminhos.

CONCLUSÃO

Entendemos que é necessário criar espaços na academia nos quais possam acontecer estudos pertinentes ao tema inclusão. As diferenças, as pluralidades, tudo isso faz parte da produção de conhecimento, tanto no que diz respeito a atividades acadêmicas ou extra-acadêmicas, que, de certa forma, assegure uma formação universitária e uma prática profissional e coletiva que trabalhe em prol de uma sociedade para todos.

O movimento de inclusão é algo novo, que implica em mudanças de olhar e de lugar, e como tudo o que é novo, traz consigo dúvidas e incertezas, e gera desconforto e angústia em muitas pessoas. Para que se possa aceitar uma mudança, é preciso acolher tudo o que ela traz, os avanços e as dificuldades. É necessário entendê-la como um processo de tentativas, construções e re-construções cotidianas.

Nesse sentido, acreditamos que a Universidade deve ter como responsabilidade a instituição de um espaço de reflexão e produção não de soluções e receitas prontas, mas de inclusão das dificuldades e dos diversos modos de enfrentamento realizados pela escola. A Universidade tem o papel de auxiliar os professores e a comunidade na qual se encontra a encontrarem seus caminhos, partindo do pressuposto que a escola é um dos espaços de inclusão privilegiado, mas não o único. Deve fomentar a interlocução entre os diversos setores da comunidade, ampliando o leque de informação sobre a inclusão, estimulando e promovendo a sua circulação, participando assim na produção da inclusão educacional e social.

O NUPESPI, ao longo dos seus 10 anos, tem buscado problematizar, através de diversas atividades de pesquisa e extensão, questões relativas à educação especial e à inclusão, e com isso, tem implantado efetivamente uma cultura acadêmica voltada para discussão e desenvolvimento de atividades de intervenção na área da educação especial e da inclusão, contribuindo para a formação profissional, para a ampliação do debate e, do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvimento de práticas de intervenção que possam contribuir, principalmente, para a mobilização social de seu entorno, que priorize o direito de uma educação para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre Crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da inclusão**. Brasília: SEESP, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**, 2ª edição, Rio de Janeiro: WVA, 2000.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Declaração de Salamanca. Salamanca, Espanha, 1994.

GADOTTI, M. As muitas lições de Paulo Freire. In: MCLAREN, Peter [et al]. **Paulo Freire - Poder, Desejo e Memórias da Libertação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GLAT, Rosana. **Inclusão Total: Mais uma Utopia?** In: Revista Integração 20: 26-28, Brasília, DF, 1998.

GLAT, Rosana e PLETSCH, Márcia Denise. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva IN **NOSSOS MEIOS RBC**, 2004. Disponível em: http://www.ibr.gov.br/Nucleus/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevDez2004_Artigo_1.rtf. Acesso em 10/08/2010.

MATTOS, Nicoleta Mendes de. **Concepções de deficiência e prática pedagógica: um estudo sobre a inserção do aluno com deficiência em escolas regulares da cidade de Valença – BA**. (Dissertação Mestrado) UFBA/UESC, Ilhéus, 2002.

MATTOS, Nicoleta Mendes de e BENEVIDES, Silvia Lúcia Lopes. A escolha de um referencial teórico-metodológico no ensino especial e as implicações decorrentes das concepções de deficiência mental envolvidas nesta escolha: algumas considerações. Trabalho apresentado no **XVII Congresso Nacional das APAEs**, Salvador – BA, 1995.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MATTOS, Nicoleta Mendes de e BENEVIDES, Silvia Lúcia Lopes. “Em tempos de inclusão, onde eles estão?” A Realidade social dos indivíduos com deficiência No município de Valença – BA. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 8, n. 2, nov. 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

